

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DO ENSINO**  
**SECUNDÁRIO**

**CURSOS GERAIS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E**  
**HUMANAS E DE CIÊNCIAS SÓCIO-**  
**ECONÓMICAS**

**PROGRAMA DE SOCIOLOGIA**  
**12º ANO**

**Autores:** Ana Bela Moura e Silva  
Manuela Silvestre  
Rosa Moínhos (Coordenadora)

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	5
2.1. Finalidades e Objectivos Gerais da disciplina.....	5
2.2. Visão Geral dos Conteúdos .....	7
2.2.1. Esquema conceptual do programa .....	7
2.2.2. Estrutura sequencial do programa .....	8
2.3. Sugestões Metodológicas Gerais .....	11
2.4. Recursos .....	14
2.5. Avaliação .....	15
<b>3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA</b> .....	17
3.1. Listagem dos Temas / Unidades Lectivas e gestão do programa.....	17
3.2. Grelhas de Especificação dos Temas / Unidades Lectivas (Especificação de Conteúdos / Objectivos de Aprendizagem / Orientações Metodológicas) .....	19
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>	
4.1. Bibliografia .....	41
4.2. Outros Recursos .....	45

# 1. INTRODUÇÃO

A Sociologia constitui um domínio do saber que foi objecto de integração no currículo do ensino secundário em Portugal há relativamente pouco tempo. Anteriormente a 1974, praticamente nem sequer havia cursos de Sociologia no ensino superior. De facto, a análise da realidade social portuguesa só poderia ser incómoda, constituindo mesmo uma ameaça, para o regime ditatorial da época. Por isso, só a partir de 1974 é que se iniciou o primeiro curso superior de Sociologia e em 1978 surgiu a disciplina de Sociologia (como opção) no ensino secundário.

Hoje, a visibilidade social da Sociologia, enquanto ciência e profissão, é muito maior. Criaram-se vários cursos de licenciatura nesta área, surgiram trabalhos de investigação (amplamente publicitados), nomeadamente sobre a sociedade portuguesa, e a inserção profissional dos sociólogos é muito diversificada, trabalhando, por exemplo, como técnicos, consultores e quadros superiores.

A Sociologia, “tendo nascido das transformações que separaram a ordem social do Ocidente assente na industrialização dos modos de vida característicos das sociedades anteriores”, continua a ter como principal centro de interesse o mundo que resultou dessas transformações”(1), ou seja, o mundo contemporâneo.

Ora, a complexidade das sociedades actuais – globais, multiculturais e em permanente mudança – exige dos seus membros uma constante adaptação às transformações que ocorrem a todos os níveis – económico, social e cultural - e, por outro lado, que sejam capazes de tomar decisões de uma forma autónoma e criativa.

Deste modo, os objectivos de qualquer disciplina, neste caso da Sociologia, deverão, não só promover a educação para a cidadania, como também contribuir para formação pessoal, científica e técnica dos alunos. Neste sentido, esta disciplina poderá desempenhar um importante papel formativo, na medida em que permite:

- conhecer e compreender as sociedades contemporâneas e os seus principais problemas, dado que a sua principal preocupação é a análise das sociedades modernas;
- contribuir para desenvolver nos alunos um atitude crítica, fomentar o debate de ideias e a tomada de decisões na medida em que “é uma disciplina em que pomos de parte a nossa visão pessoal do mundo de modo a poder olhar com mais cuidado as influências que dão forma às nossas vidas e às de outras pessoas”(2).

Assim, foi tendo em atenção este enquadramento que se estruturou o programa da disciplina de Sociologia que, de acordo com a nova revisão curricular do ensino secundário, está integrada na componente de formação específica nos Cursos Gerais de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências Sócio-Económicas como disciplina de opção do 12º ano. Por outro lado, também a experiência acumulada com a leccionação do anterior programa, condicionou a sua reorganização e a sua actualização, em termos de conteúdos, de objectivos e de metodologias.

(1) Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

(2) Idem

Deste modo, não esquecendo que a disciplina de Sociologia constitui a iniciação a uma nova perspectiva do saber científico e que a a sua frequência pode funcionar como motivação para uma eventual continuação dos estudos nesta área, estudar Sociologia na escola secundária visa, sobretudo:

- aprender a gostar de Sociologia, ou seja, iniciar-se na aprendizagem do pensar sociológico;
- treinar a problematização e a crítica da sociedade que nos rodeia;
- consciencializar-se da necessidade de rigor científico que encaminha para a (re)construção das sociedades;
- experimentar a aplicação da pedagogia de projecto a um ou dois casos específicos.

Finalmente, salienta-se, mais uma vez, o carácter formativo da Sociologia e a sua ligação ao quotidiano dos alunos e às sua expectativas. Com efeito, “a Sociologia não é apenas um corpo intelectual e abstracto, mas algo que pode ter implicações práticas na vida das pessoas” e “a melhor maneira de nos assegurarmos de que tal não acontece é abordar a disciplina de uma forma imaginativa e relacionar ideias e conclusões com situações da nossa própria vida.” (1)

(1) Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

## 2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1. Finalidades e objetivos da disciplina

Considerando:

- a inserção da disciplina de Sociologia no 12º ano dos Cursos Gerais de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências Sócio-Económicas, no contexto da componente de formação específica, como disciplina de opção, podendo constituir uma das disciplinas específicas de acesso ao ensino superior;
- as orientações e princípios que enformam esta revisão curricular, nomeadamente o “de promover a aprendizagem de um espectro mais alargado de competências, tais como as competências transversais que, nomeadamente, permitam desenvolver valores de cidadania democrática” (1).

estabelecem-se as seguintes **finalidades** para a disciplina de Sociologia:

- Contextualizar a Sociologia no conjunto das Ciências Sociais.
- Contribuir para a compreensão de conceitos básicos para a análise da dimensão sociológica da realidade social.
- Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social.
- Promover a análise dos problemas das sociedades contemporâneas.
- Desenvolver técnicas de trabalho intelectual no domínio do “aprender a aprender” e da pesquisa
- Promover a utilização de instrumentos de pesquisa diversos, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias de informação.
- Contribuir para a melhoria do domínio, escrito e oral, da língua portuguesa.
- Fomentar atitudes e valores de respeito pelas diferenças, solidariedade e cooperação.

Assim, de acordo com o que acima se expôs, a disciplina orientar-se-á pelos seguintes **objectivos gerais**:

A - Domínio das atitudes e valores

- Desenvolver a consciência dos direitos e dos deveres dos indivíduos numa sociedade democrática.
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, por exemplo, integrando grupos de trabalho com o objectivo de resolver problemas da escola.

(1) *Revisão Curricular no Ensino Secundário – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*, DES

- Promover atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças étnicas, culturais e religiosas, em especial, no contexto da sociedade portuguesa.
- Fomentar o empenhamento dos alunos na defesa dos direitos humanos, manifestando solidariedade e respeito por outras culturas e povos.

#### B - Domínio das aptidões e capacidades

- Desenvolver hábitos e métodos de estudo.
- Incentivar a realização de planos de trabalho, definindo metodologias e recursos, concretizá-los e avaliar o processo e os seus produtos finais.
- Desenvolver as capacidades de compreensão e de expressão oral e escrita.
- Recolher, seleccionar e interpretar documentos de diversos tipos (textos de autor, quadros e gráficos estatísticos, audiovisuais, etc.).
- Incentivar o gosto pela pesquisa.
- Desenvolver as capacidades de análise e de síntese.
- Fomentar a capacidade de trabalho individual e em grupo.
- Desenvolver o espírito criativo e de abertura à mudança.

#### C - Domínio dos conhecimentos

- Compreender a perspectiva da Sociologia no contexto da análise da realidade social.
- Compreender conceitos sociológicos fundamentais.
- Analisar aspectos relevantes de processos de mudança das sociedades actuais.
- Utilizar de forma correcta e pertinente a terminologia sociológica.
- Aplicar os modos de produção de informação sociológica a contextos concretos da realidade social.

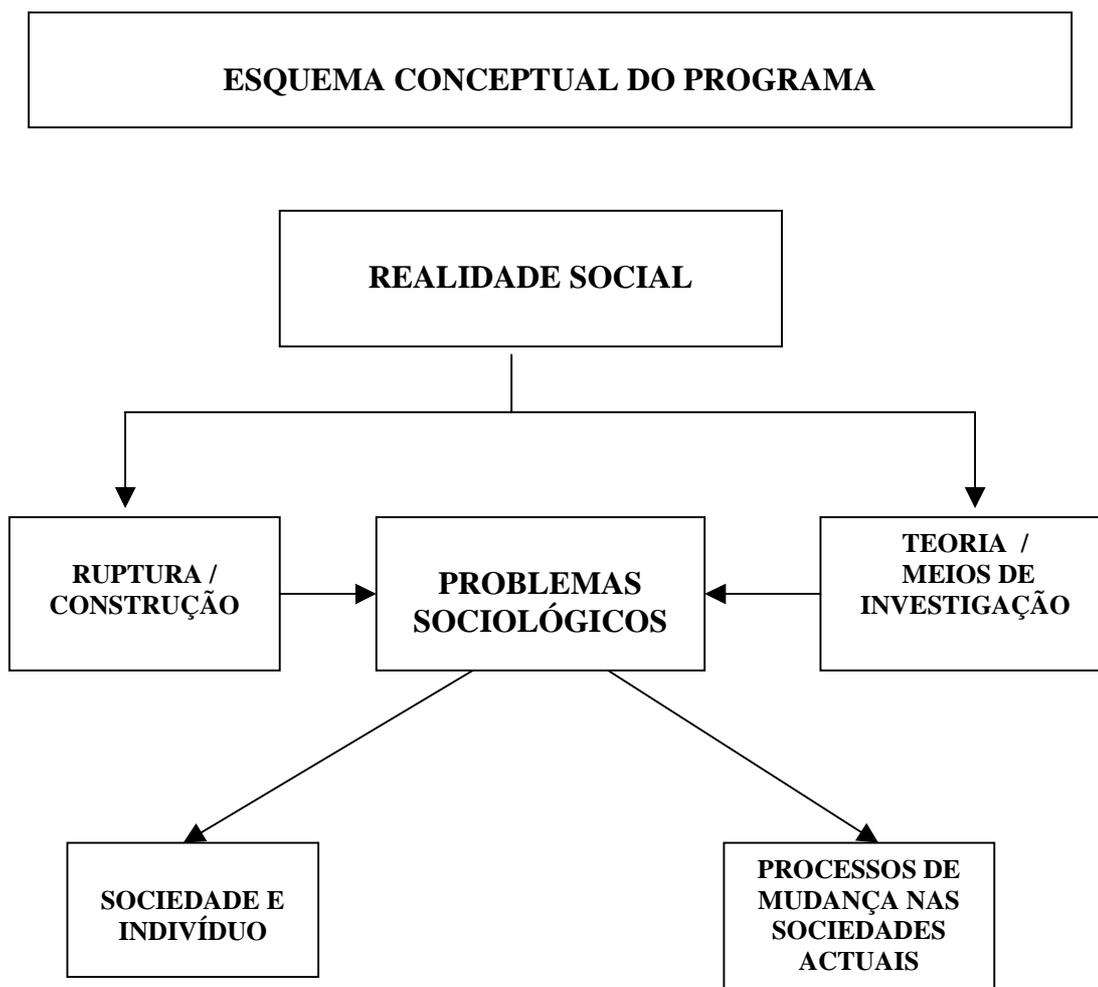
## 2.2. Visão geral dos conteúdos/temas

### 2.2.1. Esquema conceptual do programa

Os conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia foram seleccionados em articulação com as finalidades e com os objectivos definidos e tendo em atenção a viabilidade de ensino dos mesmos, o público a que se destinam e os meios e os recursos disponíveis.

Na escolha dos temas e nas propostas de os abordar prevaleceu a sua relevância científica, bem como a sua actualidade e importância no funcionamento das sociedades contemporâneas e, em particular, da sociedade portuguesa.

Assim, no esquema conceptual do programa tentou-se evidenciar a posição e “articulação da Sociologia, entre o conhecido de todos – a experiência de vida nas sociedades contemporâneas – e o desconhecido de muitos: as lógicas ou as gramáticas do relacionamento interpessoal e da acção colectiva, da organização das sociedades e dos processos sociais”. (1)



(1) Costa, A. F.(1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural

## 2.2.2. Estrutura sequencial do programa

A estruturação do programa teve como referência o processo de ensino/aprendizagem, por forma a garantir a progressão equilibrada e sustentada do mesmo. Assim, tentou-se definir os instrumentos de análise científica, utilizados pela Sociologia, respeitando a hierarquia de requisitos necessários para ultrapassar o grau de dificuldade dos alunos.

A aplicação de conceitos básicos e de instrumentos de pesquisa será efectuada à medida que os conteúdos forem leccionados, através da realização de pequenos trabalhos e no trabalho de grupo/de projecto.

Módulo inicial	
Temas	Unidades lectivas
Tema I - O que é a Sociologia?	1. Sociologia e conhecimento sobre a realidade social 2. Metodologia da investigação sociológica
Tema II – Sociedade e indivíduo	3. Socialização e cultura 4. Interação e papéis sociais 5. Instituições e processos sociais
Tema III - Processos de mudança nas sociedades actuais	6. Globalização 7. Família e escola 8. Desigualdades e identidades sociais
Módulo de aplicação –Trabalho prático	

De acordo com o quadro anterior, em que se apresenta os temas e unidades didácticas, é proposto um **módulo inicial** em que se fará apelo às competências e aos conhecimentos adquiridos pelos alunos em anos anteriores, noutras disciplinas do ramo das Ciências Sociais (História, Geografia, Economia).

Deste modo, é possível realizar uma avaliação diagnóstica, estabelecer a articulação com a complexidade da realidade social e sensibilizar os alunos para a dimensão sociológica dessa mesma realidade.

Assim, sendo a Sociologia uma disciplina de iniciação, no **Tema I - O que é a Sociologia?** – procura-se que o aluno compreenda o que é a Sociologia como domínio do saber científico e como se produz o conhecimento sociológico, contextualizando historicamente o seu aparecimento.

Assim, interessa não só explicar a génese e o objecto da Sociologia, mas também evidenciar que, pelo facto de ser uma ciência, deverá romper com o conhecimento do senso comum, identificando os obstáculos à produção do conhecimento científico e deverá no seu trabalho de pesquisa “mobilizar teorias, métodos e técnicas que se encontram disponíveis, de modo a accionar a recolha e o tratamento da informação”.

(1)

Constituem unidades lectivas deste tema:

- 1- Sociologia e conhecimento sobre a realidade social
- 2- Metodologia da investigação sociológica

Com o **Tema II – Sociedade e indivíduo** – pretende-se a abordagem de conceitos básicos que proporcionem a compreensão do funcionamento das sociedades contemporâneas.

Assim, considera-se indispensável a análise do processo de socialização e a sua relação com o conceito de cultura, evidenciando a importância das novas representações sociais.

Partindo da interacção a nível individual e de grupo chega-se à análise do processo de interacção como um jogo entre papéis e estatutos sociais. Continuando numa escala de análise mais alargada, pretende-se a articulação entre a diversidade das identidades sócio-culturais e a acção social dos indivíduos e dos grupos.

Paralelamente, interessa analisar como as instituições sociais, ao padronizarem normas e comportamentos, contribuem para a manutenção da ordem social, desempenhando um papel activo na reprodução social, e como, em simultâneo, a sua dinâmica interna leva a que sejam geradoras de mudança social.

Constituem unidades lectivas deste tema:

- 3- Socialização e cultura
- 4- Interacção social e papéis sociais
- 5- Instituições sociais e processos sociais

No **Tema III – Processos de mudança nas sociedades actuais** – propõe-se a análise dos processos de mudança no mundo actual, a nível local, nacional ou mundial, procurando identificar as lógicas sociais que lhes estão subjacentes.

Um conjunto de factores tem contribuído para a formação de uma sociedade planetária tendo-se vindo a assistir a uma crescente globalização da vida social – económica e cultural. Daí a importância de analisar este fenómeno que afecta o próprio quotidiano dos indivíduos.

A abordagem, neste tema, de instituições como a família e a escola, torna-se pertinente devido às alterações que têm vindo a ser alvo, em função das dinâmicas das sociedades.

As desigualdades e identidades sociais têm igualmente sofrido transformações radicais. De facto, as sociedades modernas estão longe de serem igualitárias nas oportunidades que oferecem aos seus membros. Assim, apesar de as desigualdades de classe não apresentarem a polarização característica do século XIX, o conceito de classe social contribui de forma significativa para a explicação das desigualdades das sociedades contemporâneas.

(1) Almeida, J. F. (Coord.)(1994). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta

Contudo, outras desigualdades sociais têm visibilidade social nas sociedades actuais, tais como as que resultam das diferenças de género e/ou de etnia, da pobreza e da exclusão social.

Constituem unidades lectivas deste tema:

6- Globalização

7- Família e escola

8- Desigualdades e identidades sociais

O **módulo de aplicação** destina-se à realização de um pequeno trabalho de investigação, utilizando as metodologias de trabalho de grupo e/ou de projecto, de acordo com as finalidades, objectivos e conteúdos do programa. A sua realização pode ser iniciada durante a abordagem dos temas anteriores.

### 2.3. Sugestões metodológicas gerais

As finalidades e objectivos deste programa apontam para um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, o qual deverá atender às motivações e interesses de todos os participantes (alunos / professores), tendo presente o currículo e a avaliação. Sublinha-se a importância de diversificar as estratégias a utilizar, dado que têm de ser adequadas às diversas necessidades específicas dos alunos, recorrendo sempre a metodologias activas.

Aprender Sociologia no ensino secundário não é decorar uma lista de conceitos e de definições básicas e limitar-se a descrever estratégias de investigação. Quer isto dizer que falar de Sociologia de uma maneira clara e directa não significa que os temas sejam tratados de uma maneira superficial, mas, pelo contrário, impõe-se a abordagem das questões fundamentais de forma científica.

Deste modo, pretende-se que os alunos construam e reconstruam os seus saberes com rigor e, simultaneamente, se familiarizem com as metodologias de trabalho indispensáveis à prática sociológica. Com efeito, “a sociologia, como qualquer especialidade científica e profissional, só se apreende efectivamente praticando-a. É um pouco como andar de automóvel. Pode-se ouvir uma lição sobre condução, pode-se ler o Código da Estrada, mas não se aprende a guiar se não se praticar” (1).

Assim, para facilitar essa aprendizagem, o professor, para além de sistematizar os conteúdos estudados, deve articular os conhecimentos entre si e integrá-los nos contextos reais em que os actores sociais se movimentam. Daí que um dos aspectos principais da exposição seja a **utilização de exemplos**. Para tal, estes devem de ser seleccionados, nas **pesquisas sociológicas recentes sobre a sociedade portuguesa**, como também nas obras de alguns dos principais autores da sociologia clássica e contemporânea, desde que convenientemente adaptados.

Deste modo, sem pretender que os alunos adquiram e aprofundem conhecimentos próprios de estudos a nível superior, as sugestões metodológicas vão no sentido de que os alunos se apercebam “do que é a sociologia, colocando-os no papel do sociólogo, enfrentando com ele os problemas a que este pretende dar resposta, acompanhá-lo naquilo que ele faz, na tentativa – sempre precária e sempre fascinante – de decifrar os enigmas da vida em sociedade”(1).

Neste sentido, enquadra-se a realização de um **trabalho de investigação**, que assumirá a forma de **trabalho de grupo/projecto**, orientado pelo professor, sobre um tema escolhido pelos alunos, trabalho esse que para além de mobilizar os conhecimentos teóricos adquiridos tem por objectivo a aplicação de **um ou dois** dos modos de produção da informação utilizados pela Sociologia (ver página 16), por forma a recolher informação, a qual será seleccionada e tratada, de modo a permitir a apresentação das conclusões e o debate.

(1) Costa, A. F. (1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural

Assim, as sugestões metodológicas gerais e as que se inserem nos contextos concretos de aprendizagem pretendem promover, junto dos alunos, o gosto pela pesquisa autónoma (neste caso sociológica), sob a orientação do professor, e despertá-los para a especificidade do “olhar sociológico” sobre a realidade social.

Neste sentido, privilegiam-se os seguintes procedimentos na leccionação do programa:

### **Observação**

Pretende-se que se incentive os alunos a observar cenas do quotidiano (os passageiros dos transportes públicos, os jovens que assistem a um espectáculo, os comportamentos dos seus colegas de turma, ...), por forma a aperceberem-se da importância da observação na construção de um “olhar sociológico” sobre a realidade social.

### **Pesquisa documental**

A pesquisa documental poderá ser efectuada em bibliotecas e centros de recursos da Escola e do seu meio envolvente, incidindo sobre fontes de informação veiculadas em diferentes suportes, tais como livros, imprensa (internacional, nacional, regional e local), dados estatísticos, audiovisuais (filmes e televisão) e *Internet* (sites nacionais e internacionais).

### **Entrevistas e inquéritos por questionário**

Os alunos poderão realizar entrevistas a familiares ou a informantes privilegiados da escola e/ou do seu meio envolvente (reconstituir histórias de vida ou desempenho de papéis).

Relativamente aos inquéritos por questionário, estes poderão ser realizados, consoante os objectivos pretendidos, junto da comunidade escolar ou de outros grupos sociais.

### **Tratamento e organização da informação**

A informação recolhida poderá ser organizada em dossiers temáticos, no caso da pesquisa documental (recortes de imprensa, fichas de textos, ...), em registos fotográficos e em vídeo resultantes do processo de observação, em registos gravados ou escritos das entrevistas ou em suportes informáticos (quadros estatísticos, gráficos, etc.) no caso dos inquéritos por questionário.

O tratamento e organização da informação permitirá a elaboração e sistematização de conclusões escritas. Esses relatórios deverão obedecer às formas convencionais de apresentação dos resultados das investigações.

### **Apresentações e debates**

Os resultados dos trabalhos realizados poderão ser apresentados à turma, sintetizando as análises feitas e debatendo os temas em estudo, sob a orientação do professor.

Refira-se, finalmente, que a **participação desta disciplina na Área de Projecto**, dispondo de horário próprio, permitirá uma maior articulação entre a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências, que são transversais às várias disciplinas do currículo, e a realidade mais directamente conhecida pelos alunos. Além disso, essa participação, ao permitir uma maior integração na comunidade educativa, poderá dar origem a sinergias entre os seus membros, concretizadas em acções comuns como sejam, por exemplo, a organização de exposições temáticas ou de debates, eventualmente com a participação de elementos exteriores à escola, a apresentação de vídeos, a elaboração de páginas na *Internet*, a publicação de artigos em jornais da escola ou regionais.

## 2.4. Recursos

Considera-se desejável que as aulas de Sociologia decorram em sala própria, com armário para guardar o material considerado indispensável ao bom funcionamento da aula. Igualmente será desejável que a sala esteja equipada com retroprojector e écran, televisão, leitor de vídeo, computador com ligação à *Internet* e material multimédia. A Biblioteca ou Centro de Recursos da escola também deve estar equipada com materiais e organizada no sector específico da área da Sociologia.

Como recursos didácticos a utilizar, quer pelos professores quer pelos alunos, sugerem-se, nomeadamente, os seguintes:

- Livros e revistas no domínio da Sociologia. Sugere-se mesmo a assinatura de algumas revistas com carácter periódico, por exemplo, *Análise Social*, *Sociologia – Problemas e Práticas* e *Fórum Sociológico*.
- Imprensa regional, nacional, ou mesmo internacional.
- Estatísticas disponibilizadas por organismos nacionais e internacionais.
- Publicações de estudos sociológicos recentes sobre a realidade portuguesa.
- *Sites na Internet*.
- *CD-Roms*, por exemplo, enciclopédias e temáticos.
- Vídeos relativos a programas de televisão, filmes ou documentários.
- Dossiers temáticos organizados pelos alunos, progressiva e cumulativamente.
- Visitas de estudo adequadas aos objectivos e conteúdos do programa, devidamente apoiadas por guiões e/ou roteiros e visando a elaboração de relatórios.

## 2.5. Avaliação

A avaliação é hoje uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem permitindo uma constante adequação dos objectivos pedagógicos às situações e aos sujeitos desse processo. O modelo pedagógico proposto – pedagogia activa –, bem como o facto da classificação quantitativa passar a ser semestral implicam que se dê especial importância aos efeitos reguladores da avaliação, na medida em que permitem valorizar a sua componente formativa.

Assim, “a avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem, nomeadamente, a diversidade sócio-cultural dos alunos, os diferentes ‘estilos’ individuais de aprendizagem, as múltiplas competências que o currículo promove” (1) e as finalidades e os objectivos da disciplina. Isto significa que, face à heterogeneidade específica de cada grupo e à diferenciação dos itinerários personalizados, os professores deverão analisar criticamente as suas práticas pedagógicas e seleccionar de forma adequada as suas estratégias de ensino-aprendizagem e de superação das dificuldades detectadas, reconhecendo a existência de caminhos diferentes para alcançar o mesmo objectivo.

Nesta perspectiva, a avaliação, como prática pedagógica integrada no processo de ensino-aprendizagem, deverá ser integral, sistemática e contínua, tendo por objecto não só os produtos mas, também os processos. Tal significa que:

- A avaliação deve contemplar tanto a aquisição de conhecimentos como o desenvolvimento de atitudes e de valores e de determinadas capacidades, o que implica que se deverão ter em conta diferentes **objectos de avaliação**, tais como: os registos de observações e de verificações de conhecimentos, de competências e de capacidades, os critérios de realização, as atitudes e os comportamentos (assiduidade, pontualidade, participação e empenhamento nas actividades) e consequentemente a progressão no nível de consecução dos objectivos.
- Por outro lado, respeitar o nível, o ritmo e o projecto pessoal e educativo de cada um, impõe que não se ponha de parte nenhuma modalidade de avaliação:
  - A **avaliação formativa** permitirá, por um lado, ajudar o aluno a aprender, identificando as suas dificuldades, reformulando os seus métodos de trabalho e reconstruindo os seus saberes, por outro lado, contribuirá para ajudar o professor a ensinar, permitindo-lhe o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem.
  - A **avaliação diagnóstica**, integrada na avaliação formativa, deverá ser aplicada no início do ano lectivo, como também em situações de verificação de reduzido nível de consecução dos objectivos.

(1) *Revisão Curricular no Ensino Secundário – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*, DES

- A **avaliação sumativa interna** terá lugar no momento final de cada ciclo, com a consequente classificação dos alunos. Tendo em atenção o rigor necessário nesta fase da avaliação, ela terá de ter em conta os diferentes objectos de avaliação, o que significa que os testes escritos não podem ser considerados os únicos elementos objectivos da avaliação, nem a avaliação sumativa se poderá reduzir a uma média aritmética dos diferentes parâmetros de avaliação.
- A **avaliação sumativa externa**, realizada pelos alunos que têm Sociologia como disciplina específica para acesso ao ensino superior, deve ser entendida apenas como mais uma modalidade de avaliação e não constituir factor determinante do processo de ensino-aprendizagem.

Os **instrumentos de avaliação** também deverão ser diversificados e adequados às modalidades e objectos de avaliação pois, a variabilidade e a gestão da diversidade garantem alguma pertinência às metodologias avaliativas. Assim, tendo em atenção que a avaliação deverá ser sempre uma prática contextualizada, cada professor utilizará os instrumentos de avaliação, tendo em conta as características dos seus alunos e da região em que se inserem e os princípios fundamentais da avaliação atrás enunciados. Entre outros, sugerem-se os seguintes instrumentos de avaliação:

- Registos de atitudes e de comportamentos.
- Grelhas específicas de observação de determinadas actividades (por exemplo, o trabalho individual e em grupo dos alunos).
- Grelhas de avaliação relativas: a relatórios de actividades ou de visitas de estudo, a testes escritos, à organização de dossiers temáticos, à apresentação oral ou escrita de trabalhos e à participação em debates.
- Fichas de auto e hetero-avaliação.

- A avaliação exige uma planificação cuidada de todo o processo de ensino-aprendizagem, assim, no início de cada ano lectivo, os professores, no grupo disciplinar / departamento, deverão explicitar, clarificar e definir os critérios de avaliação do trabalho escolar, no domínio das actividades, das competências e dos conhecimentos, sem esquecer a participação dos alunos nesta definição.

Com efeito, a avaliação sistemática dos produtos e dos processos de aprendizagem deverá ser efectuada em interacção permanente com os alunos. Daí a importância e a pertinência que a **auto e a hetero-avaliação** assumem, principalmente nesta disciplina, tendo em conta as finalidades, os objectivos e as metodologias definidas e o papel de destaque dado ao trabalho de grupo. Por outro lado, o papel activo dos alunos, como intervenientes no processo de avaliação, nomeadamente, no que se refere aos trabalhos de grupo/projecto e à avaliação global do ano lectivo, permitem responsabilizar o aluno e promover a educação para a cidadania, desenvolvendo a reflexão e o espírito de crítica e de autocrítica.

### 3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

#### 3.1. Listagem de temas/unidades lectivas e gestão do programa

TEMAS	UNIDADES LECTIVAS	TEMPOS LECTIVOS	
MÓDULO INICIAL	Actividades de diagnóstico e de sensibilização à disciplina	4	4
TEMA I – O QUE É A SOCIOLOGIA?	1. Sociologia e conhecimento da realidade social 1.1. Ciências Sociais e Sociologia 1.2. Génese e objecto da Sociologia 1.3. Construção do conhecimento científico em Sociologia	9	20
	2. Metodologia da investigação sociológica 2.1. Estratégias de investigação 2.2. Modos de produção da informação em Sociologia 2.3. Etapas de investigação 2.4. Novos campos de investigação	11	
TEMA II – SOCIEDADE E INDIVÍDUO	3. Socialização e cultura 3.1. Socialização - características, mecanismos e agentes 3.2. Cultura – diversidade cultural, padrões de cultura e etnocentrismo cultural 3.3. Novas representações sociais	9	23
	4. Interação social e papéis sociais 4.1. Interação social 4.2. Grupos sociais 4.3. Papel e estatuto social	5	
	5. Instituições sociais e processos sociais 5.1. Ordem social e controlo social 5.2. Instituições sociais 5.3. Reprodução e mudança social	9	
TEMA III – PROCESSOS DE MUDANÇA NAS SOCIEDADES ACTUAIS	6. Globalização 6.1. Fenómeno da globalização 6.2. Consumo e ambiente – riscos e incertezas	9	52*
	7. Família e escola 7.1. Família 7.2. Escola	9	
	8. Desigualdades e identidades sociais 8.1. Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais 8.2. Migrações, identidades culturais e etnicidade 8.3. Género e sexualidade 8.4. Pobreza e exclusão social	20	
	TOTAL	73	99

\*Estão incluídas os tempos lectivos previstos para a realização do trabalho de grupo.

O quadro anterior apresenta a distribuição dos conteúdos pelas 33 semanas de aulas, ou seja, pelos 99 tempos lectivos previstos (148,5 horas). Esta distribuição, dos temas e das unidades lectivas, não é rígida, competindo aos professores as necessárias adaptações em função do contexto pedagógico em que actuam, das planificações elaboradas e até da própria realidade escolar.

Os tempos lectivos previstos para o trabalho de aplicação estão incluídos no último tema (14 tempos lectivos no Tema III). Isto não significa, porém, que o trabalho tenha de ser realizado exactamente no decurso da leccionação do último tema. O professor, tendo em conta a planificação e gestão do programa e as características dos alunos, combinará com estes a calendarização do trabalho.

As horas necessárias para a realização de actividades de avaliação estão incluídas nos tempos lectivos indicados para a gestão de cada tema e de cada unidade lectiva.

### **3.2. Grelhas de especificação dos temas / unidades lectivas do programa**

A apresentação dos quadros que se seguem incluem a lista dos temas, o roteiro de conteúdos e das unidades lectivas, os conceitos operatórios de aprofundamento e de sensibilização, estes marcados com asterístico, bem como as orientações metodológicas.

O professor, de acordo com a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, seleccionará as orientações metodológicas que considerar adequadas e viáveis, podendo mesmo tomar a iniciativa de seguir outras. Deste modo, essas orientações funcionam apenas como meras sugestões.

**MÓDULO INICIAL**

Tempos lectivos previstos: 4

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>Actividades de diagnóstico e de integração dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação mútua e da disciplina</li>   <li>• Discussão e definição de regras e de métodos de trabalho</li>   <li>• Apresentação / negociação de instrumentos e critérios de avaliação</li>   <li>• Avaliação diagnóstica</li> <li>• Actividades de motivação e de integração dos alunos</li> <li>• Revisão de conceitos</li> <li>• Práticas de metodologias de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade</li> <li>• Cultura</li> <li>• Aculturação</li> <li>• Globalização</li> <li>• Ciências Sociais</li> <li>• Conhecimento vulgar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir os aspectos fundamentais sobre os quais se debruça a Sociologia</li> <li>• Relacionar as finalidades, os objectivos e os conteúdos da disciplina com aprendizagens feitas nos anos anteriores</li>   <li>• Clarificar regras e métodos de trabalho</li> <li>• Justificar a importância do trabalho em grupo</li>   <li>• Clarificar instrumentos e critérios de avaliação</li>   <li>• Explicar conceitos</li>   <li>• Interpretar textos</li>   <li>• Redigir sínteses e conclusões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir de notícias veiculadas nos meios de comunicação social sobre questões de actualidade, quer local quer nacional e/ou internacional, o professor poderá motivar os alunos e sensibilizá-los para os conteúdos da disciplina de Sociologia, mobilizando e articulando competências e conceitos apreendidos noutras disciplinas das Ciências Sociais do 10º e 11º anos.</li> <li>• É indispensável igualmente que os alunos discutam, orientados pelo professor, em grupo e em colectivo, as regras de trabalho que serão adoptadas, clarifiquem as metodologias de trabalho que serão usadas ao longo do ano e discutam, critiquem e clarifiquem os critérios de avaliação que serão utilizados nas diversas situações de aprendizagem.</li>   <li>• Os professores deverão realizar uma avaliação diagnóstica inicial sobre as competências e conceitos referidos.</li>   <li>• Com base nos resultados obtidos, deverá o professor organizar diversos tipos de</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento científico</li> <li>• Método</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor oralmente sínteses de conclusões</li> </ul>	<p>actividades com vista à superação das dificuldades detectadas e, simultaneamente, à motivação para o estudo da realidade social.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por exemplo, poder-se-ão incentivar os alunos a realizar, em trabalho de grupo, pesquisas sobre aspectos da realidade social local, nomeadamente a partir da análise de pequenos textos e/ou de notícias da imprensa regional ou nacional.</li> <li>• Os professores deverão sistematizar as conclusões das actividades realizadas, evidenciando a complexidade da realidade social, por forma a se poder efectuar a articulação com a primeira unidade lectiva do programa.</li> </ul>
--	---	--	--

## TEMA I – O QUE É A SOCIOLOGIA?

### Unidade lectiva 1 – Sociologia e conhecimento sobre a realidade social

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1.1. Ciências Sociais e Sociologia</p> <p>1.2. Génese e objecto da Sociologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realidade social</li> <li>• Complexidade da realidade social</li> <li>• Ciências Sociais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Factos sociais</li> <li>• Exterioridade</li> <li>• Coercitividade</li> <li>• Relatividade</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura social</li> <li>• Acção social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar em que consiste a realidade social</li> <li>• Constatar a complexidade da realidade social</li> <li>• Identificar o objecto das Ciências Sociais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar historicamente o aparecimento da Sociologia</li> <li>• Caracterizar os factos sociais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar acção social e estrutura social</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar o surgimento da Sociologia em Portugal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e analisar, com os alunos, textos simples sobre o objecto das diferentes Ciências Sociais (recorrer às conhecidas dos alunos, como a História ou a Economia).</li> <li>• A contextualização histórica do aparecimento da Sociologia deverá ser efectuada a partir da leitura e análise de textos simples e didatizados de dois dos seus fundadores – Durkheim e Weber – daí que na definição do objecto da Sociologia se tenha em atenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>- as características dos factos sociais (Durkheim);</li> <li>- a interpretação e explicação da acção social (Weber).</li> </ul> </li> <li>• Orientar os alunos na realização de uma pesquisa (por exemplo, a partir da <i>Internet</i>) sobre livros, publicações e revistas, que se enquadrem no âmbito da Sociologia, de edição e/ou de autores portugueses.</li> </ul>

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1.3. Construção do conhecimento científico em Sociologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Senso comum</li> <li>• Conhecimento científico</li>   <li>• Obstáculos/resistências à produção do conhecimento científico: <ul style="list-style-type: none"> <li>- senso comum</li> <li>- familiaridade com o social</li> <li>- ilusão da transparência do social</li> <li>- explicações de tipo naturalista, individualista ou etnocentrista</li> </ul> </li> <li>• Problemas sociológicos</li> <li>• Regularidades sociais</li>   <li>• Teoria</li> <li>• Meios de investigação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- métodos</li> <li>- técnicas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir o conhecimento científico do conhecimento do senso comum</li> <li>• Identificar características do conhecimento científico</li> <li>• Explicar as dificuldades que se colocam à produção do conhecimento científico em Sociologia (necessidade de ruptura)</li>   <li>• Explicitar a especificidade da abordagem sociológica como disciplina científica</li> <li>• Distinguir problemas sociais de problemas sociológicos</li>   <li>• Problematicar o papel (primado) da teoria na construção sociológica</li> <li>• Identificar meios de investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorrer a conhecimentos adquiridos pelos alunos, noutras disciplinas, para distinguir o conhecimento científico do conhecimento do senso comum.</li>   <li>• Organizar um debate sobre um problema social (desemprego, insucesso escolar, toxicodependência, etc.) em foco nos meios de comunicação social por forma a relativamente a esse problema: <ul style="list-style-type: none"> <li>- problematizar explicações do senso comum;</li> <li>- identificar obstáculos à produção do conhecimento científico;</li> <li>- explicitar a especificidade da abordagem sociológica;</li> <li>- comparar, caso seja possível, as explicações do senso comum propostas pelos alunos com os resultados do estudo sociológico.</li> </ul> </li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquirição <ul style="list-style-type: none"> <li>- entrevista (directiva, semi-directiva e não directiva)</li> <li>- inquéritos por questionário</li> </ul> </li> </ul>	<p>referidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir a aplicabilidade de cada um dos tipos de entrevista</li> <li>• Explicitar de que forma a interacção entrevistador-entrevistado pode influenciar os resultados obtidos</li> <li>• Justificar a adequação da utilização desta técnica ao objecto de estudo</li> </ul>	<p>entrevistas, por exemplo, a familiares ou colegas sobre temas da actualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar inquéritos sobre a realidade portuguesa, recorrendo à bibliografia indicada.</li> </ul>
2.3. Etapas de investigação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fases de realização do inquérito por questionário: <ul style="list-style-type: none"> <li>- definição do objectivo do inquérito e das hipóteses de trabalho</li> <li>- determinação do universo e construção da amostra</li> <li>- redacção do questionário</li> <li>- formação dos inquiridores e realização material do inquérito</li> <li>- codificação dos questionários</li> <li>- tratamento das informações recolhidas</li> <li>- validação da amostra e análise dos resultados</li> <li>- redacção do relatório</li> </ul> </li> <li>• Etapas da investigação sociológica <ul style="list-style-type: none"> <li>- definição do problema</li> <li>- estudo exploratório</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as principais fases da realização de um inquérito por questionário</li> <li>• Caracterizar as fases mais importantes da pesquisa sociológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os alunos na realização de um pequeno inquérito por questionário, em que sejam exemplificadas as suas várias fases.</li> <li>• Exemplificar as etapas da pesquisa sociológica a partir da leitura de um estudo concreto ou recorrendo à análise de textos de autor.</li> </ul>

<p>2.4. Novos campos de investigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- definição de hipóteses de trabalho</li> <li>- selecção e aplicação dos instrumentos de observação</li> <li>- recolha da informação</li> <li>- análise da informação recolhida</li> <li>- conclusões</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociologias especializadas</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir formas de apresentação dos resultados da investigação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar o surgimento das sociologias especializadas</li> <li>• Dar exemplos de sociologias especializadas</li> <li>• Constatar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na investigação social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar, em bases de dados e/ou em bibliotecas escolares, estudos sociológicos sobre a realidade portuguesa. Essa pesquisa, a realizar pelos alunos, terá por objectivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar interesses dos alunos que poderão vir a ser utilizados como temas para a realização do trabalho de grupo/projecto final;</li> <li>- iniciar a elaboração de dossiers temáticos, uma vez identificados os interesses dos alunos.</li> </ul> </li> </ul>
--	--	--	--



<p>3.3. Novas sociais</p>	<p>representações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação social</li> <li>• Símbolos</li> <li>• Estigma*</li>   <li>• Trabalho / lazer</li> <li>• Sociologia do quotidiano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar uma noção de representação social</li> <li>• Explicar o papel dos meios de comunicação social na divulgação das representações sociais (valores e símbolos que lhes estão associados)</li> <li>• Identificar novas representações associadas, nomeadamente ao corpo, à criança, ao juvenil, ao trabalho, à mulher e ao lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir da organização da turma em grupos, os alunos, orientados pelo professor, poderão: <ul style="list-style-type: none"> <li>- recolher informações sobre novas representações sociais referentes ao corpo, ao juvenil, à mulher e ao lazer, por exemplo, uma recolha fotográfica e/ou em vídeo de anúncios de publicidade associados a essas representações;</li> <li>- organizar um dossier temático a partir da informação recolhida;</li> <li>- sistematizar e debater as diferentes conclusões.</li> </ul> </li> </ul>
---------------------------	--	---	---



**Unidade lectiva 5 – Instituições sociais e processos sociais**

Tempos lectivos previstos: 9

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
5.1. Ordem social e controlo social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordem social</li> <li>• Controlo social</li> <li>• Normas</li> <li>• Comportamentos</li> <li>• Comportamentos desviantes</li>   <li>• Mecanismos de controlo social</li> <li>• Sanções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- negativas</li> <li>- positivas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar os conceitos de ordem social e de controlo social</li> <li>• Relacionar valores, normas e comportamentos</li> <li>• Caracterizar comportamentos desviantes</li> <li>• Referir mecanismos de controlo social</li> <li>• Articular ordem social e controlo social</li> <li>• Relacionar a socialização com a ordem social e com o controlo social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os alunos na recolha de notícias, veiculadas pela imprensa, sobre comportamentos desviantes (características) e mecanismos de controlo social.</li>   <li>• Organizar o visionamento de filmes que se enquadrem nesta temática</li> </ul>
5.2. Instituições sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituição social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o conceito de instituição social</li> <li>• Dar exemplos de instituições sociais</li> <li>• Explicar as características das instituições sociais</li> <li>• Relacionar as instituições com a manutenção da ordem social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorrer às vivências do alunos relativamente a instituições que lhes estão mais próximas (família, escola e meios de comunicação social) para exemplificar o papel das instituições sociais.</li> </ul>
5.3. Reprodução e mudança social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar em que consiste a reprodução social</li> <li>• Explicar o papel das instituições na reprodução social</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar em que consiste a mudança social</li> <li>• Dar exemplos de situações de mudança</li> <li>• Explicitar em que medida a acção social contribui simultaneamente para a reprodução social e para a mudança social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar, com os alunos, textos que evidenciem e/ou exemplifiquem a reprodução e a mudança nas sociedades actuais, em especial, o caso de Portugal nas últimas décadas (Ver Bibliografia).</li> </ul>
--	--	---	--

### TEMA III - PROCESSOS DE MUDANÇA SOCIAL NAS SOCIEDADES ACTUAIS

#### Unidade lectiva 6 – Globalização

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
6.1. Fenómeno da globalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mundialização das trocas</li> <li>• Trocas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- bens</li> <li>- serviços</li> <li>- capitais</li> <li>- informação</li> </ul> </li> <li>• Empresas transnacionais*</li> <li>• Movimentos da população:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- migrações (internas e externas)</li> <li>- fluxos de turismo</li> </ul> </li> <li>• Meios de comunicação social</li> <li>• Informática</li> <li>• Telemática</li> <li>• Internet</li> <li>• Difusão cultural</li> <li>• Tecnologias da informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar em que consiste a mundialização das trocas</li> <li>• Explicar o papel do desenvolvimento das telecomunicações na circulação de informações</li> <li>• Explicitar o papel das empresas transnacionais (ETN) na globalização da economia</li> <li>• Caracterizar os diferentes tipos de movimentos de população a nível mundial</li> <li>• Constatar a aceleração das trocas e dos movimentos da população a nível mundial</li> <li>• Explicitar o papel dos meios de comunicação (audiovisuais, agências de informação, imprensa, livros, publicidade, base de dados, etc.) na difusão cultural</li> <li>• Explicar o papel dos meios de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No caso dos alunos frequentarem a disciplina de Economia, é possível articular este tema com os conteúdos dessa disciplina.</li> <li>• Para introduzir este tema, orientar os alunos na realização de um levantamento sobre a origem:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- dos produtos de uma loja de 300 ou de um supermercado;</li> <li>- das peças constitutivas de um determinado bem (por exemplo, automóvel ou motocicleta).</li> </ul> </li> <li>• Orientar os alunos na recolha de informação, com o objectivo de identificar as transformações e os fenómenos de aculturação da sociedade actual, nomeadamente focando os seguintes aspectos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- hábitos alimentares;</li> </ul> </li> </ul>

<p>6.2 Consumo e ambiente – riscos e incertezas</p>	<p>(TCI)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeia global</li> <li>• Aculturação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo</li> <li>• Padrões de consumo</li> <li>• Hábitos de consumo</li> <li>• Ambiente</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco</li> <li>• Sociedade do risco e da incerteza</li> </ul>	<p>comunicação social na sociedade actual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a aculturação com a globalização</li> <li>• Relacionar a globalização com as novas representações sociais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Justificar a tendência para a uniformização dos padrões de consumo a nível mundial</li> <li>• Referir consequências ambientais da manutenção dos padrões de consumo</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar a sociedade do risco e da incerteza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- actividades lúdicas;</li> <li>- vestuário;</li> <li>- preferências culturais (música, cinema, etc.);</li> <li>- linguagem utilizada.</li> </ul> <p>Analisar os dados obtidos e sistematizar as conclusões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a: <ul style="list-style-type: none"> <li>- inventariar casos concretos que na localidade / região ponham em risco o ambiente;</li> <li>- divulgar essas informações à comunidade educativa e às autoridades administrativas competentes.</li> </ul> </li> <li>• Poder-se-á sensibilizar os alunos para esta temática, simulando a discussão e aprovação de uma lei portuguesa, por exemplo, sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a abolição das forças armadas;</li> <li>- a utilização do território português para armazenamento de resíduos nucleares;</li> <li>- o abandono de organizações internacionais (UE, ONU, NATO, etc.).</li> </ul> </li> </ul> <p>Desta forma, recorrendo a um jogo de papéis, em que os alunos se dividem entre a favor e contra a aprovação dessa lei, poder-se-ão problematizar riscos e incertezas da sociedade actual.</p>
---	--	--	---



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolaridade obrigatória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar em que consistiu a massificação da escola</li> <li>• Relacionar a escola com a reprodução das desigualdades sociais</li> <li>• Contextualizar a expansão da escolaridade obrigatória em Portugal</li> <li>• Problematizar o papel da escola face à diversidade cultural</li> </ul>	<p>tratamento de dados sobre taxas de insucesso escolar em Portugal (por exemplo, na própria escola) e analisar as conclusões.</p>
--	--	--	--

**Unidade lectiva 8 – Desigualdades e identidades sociais**

Tempos lectivos previstos: 20

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>8.1. Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desigualdades sociais</li> <li>• Classe social</li> <li>• Mobilidade social</li>   <li>• Movimentos sociais</li> <li>• Novos movimentos sociais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- ecologistas</li> <li>- feministas</li> <li>- defesa dos direitos dos cidadãos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a existência de desigualdades sociais</li> <li>• Definir classe social</li> <li>• Identificar formas de mobilidade social</li> <li>• Problematizar a mobilidade social em diferentes sociedades</li> <li>• Contextualizar o papel da acção colectiva das classes sociais (partidos e sindicatos) na mudança social</li> <li>• Explicitar o papel dos novos movimentos sociais na mudança social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para introduzir este tema sugere-se:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- a leitura de textos de autor;</li> <li>- organizar o visionamento de filmes/ vídeos.</li> </ul> </li> <li>• Neste ponto pretende-se uma abordagem simples do conceito de classe social, sem recorrer ao seu enquadramento teórico. Assim, sugere-se que seja apenas dada uma definição de classe social como a formulada, por exemplo, por ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1994) na página 136.</li> <li>• Incentivar os alunos a fazerem um levantamento dos movimentos sociais reivindicativos locais / regionais e dos seus objectivos, relacionando-os com a mudança social. Dar visibilidade, junto da comunidade educativa, destes movimentos.</li> </ul>
<p>8.2. Migrações, identidades culturais e etnicidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migrações</li>   <li>• Assimilação</li> <li>• Segregação / marginalização</li> <li>• Etnicidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar as migrações da sociedade actual</li> <li>• Relacionar o desenvolvimento económico e a globalização com os fenómenos migratórios</li> <li>• Referir os problemas de integração dos emigrantes – assimilação ou segregação / marginalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os alunos na recolha de dados estatísticos sobre as migrações em Portugal na última década e analisar os dados recolhidos.</li> <li>• Organizar uma sessão, que poderá ser aberta à comunidade educativa, com a participação de um migrante com o objectivo deste dar o seu testemunho relativamente à sua experiência. Neste</li> </ul>

<p>8.3. Género e sexualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minoria</li> <li>• Identidade cultural</li> <li>• Subcultura</li>   <li>• Género</li> <li>• Socialização do género</li> <li>• Feminino</li> <li>• Masculino</li>   <li>• Sexualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir características das comunidades emigrantes</li> <li>• Analisar o significado da diversidade cultural</li>   <li>• Distinguir sexo de género</li> <li>• Relacionar a construção social do género com a aprendizagem de papéis sociais</li> <li>• Identificar formas de discriminação associadas ao género, por exemplo, ao nível do emprego, das remunerações, do poder político e da família</li> <li>• Explicitar a dimensão cultural da sexualidade</li> </ul>	<p>sentido, os alunos, orientados pelo professor, deverão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolher e contactar o entrevistado;</li> <li>- marcar a sessão;</li> <li>- preparar um guião de questões a colocar, nomeadamente as que se referem aos problemas de integração.</li> </ul> <p>• Simular, com os alunos, um jogo lúdico sobre os papéis sociais associados ao género.</p>
<p>8.4. Pobreza e exclusão social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza: <ul style="list-style-type: none"> <li>- absoluta</li> <li>- relativa</li> </ul> </li> <li>• Cultura da pobreza</li> <li>• Modos de vida da pobreza</li> <li>• Exclusão social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir conceitos de pobreza</li>   <li>• Explicar a dimensão cultural na análise da pobreza</li> <li>• Explicitar o conceito de modos de vida da pobreza</li> <li>• Distinguir pobreza de exclusão social</li>   <li>• Identificar as categorias sociais vulneráveis à pobreza em Portugal (velhas e novas formas de pobreza)</li> <li>• Referir factores que influenciam a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar os alunos na realização de um levantamento junto das entidades oficiais da localidade / região (Autarquias, Segurança Social, Instituto de Emprego, Misericórdias, etc.) de situações identificadas de pobreza. Analisar os dados recolhidos e debater as conclusões.</li>   <li>• Incentivar os alunos a promover uma campanha de sensibilização junto da comunidade educativa com o objectivo de dar a conhecer a importância do voluntariado nas organizações de solidariedade social.</li> </ul>

		produção e reprodução da pobreza em Portugal	solidariedade social.
--	--	--	-----------------------

## Trabalho prático de investigação

### Objectivos

A realização de um trabalho de investigação enquadra-se no modelo da pedagogia construtivista, seguindo a metodologia de trabalho de grupo e/ou de projecto. Esse trabalho, que tem **carácter obrigatório**, visa a:

- aplicação de um ou de dois modos de produção da informação utilizados pela Sociologia;
- selecção e tratamento da informação recolhida;
- apresentação e sistematização das conclusões e debate.

### Temas do trabalho

Como se chamou a atenção, na Unidade 2, o professor deve ter a preocupação de fazer um levantamento dos interesses dos alunos relativamente aos temas sobre os quais estes pretendem realizar o trabalho, por forma a que possam dar início à recolha de informação e a organizem, por exemplo, num dossier temático.

No entanto, os alunos poderão optar por temas não inseridos no programa, desde que estejam relacionados com os seus conteúdos e os seus objectivos.

### Calendarização e organização do trabalho

Apesar de estarem previstos 14 tempos lectivos para a realização do trabalho no Tema III, a calendarização do trabalho pode ser realizada de acordo com a planificação e a gestão do programa efectuada pelo professor, o que significa que este pode ter início logo a partir do final do Tema I.

O professor deverá discutir e clarificar, previamente com os alunos, os objectivos do trabalho, as regras do processo de trabalho, assim como a avaliação do mesmo.

Tendo em vista a necessidade de exequibilidade dos trabalhos, o professor deverá orientar e esclarecer os alunos na:

- organização da turma em grupos;
- escolha do tema/subtema de cada grupo;
- realização de um levantamento dos recursos disponíveis sobre cada tema escolhido – acessibilidade e grau de dificuldade;
- elaboração de um plano de trabalho, para o qual deverá fornecer aos alunos um guião do trabalho a realizar.

Além disso, o professor deverá planificar com os alunos a calendarização das:

- aulas para realizar os trabalhos;
- datas para a realização das diferentes fases/etapas do trabalho.

Estes procedimentos são elementos facilitadores da avaliação, já que a avaliação de um trabalho de grupo/projecto não incide exclusivamente no produto final, mas também no processo de trabalho. Igualmente devem ser clarificados, com os alunos, os critérios específicos de avaliação (auto e hetero avaliação).

### Apresentação do trabalho

Cada grupo deverá sistematizar as conclusões sobre a pequena pesquisa efectuada, apresentando um trabalho que assumirá a forma escrita. Este trabalho será acompanhado de uma grelha, distribuída pelo professor, preenchida por cada aluno do grupo ou, eventualmente, de um relatório individual.

Na apresentação oral do trabalho poderão ser utilizados diferentes suportes, nomeadamente as novas tecnologias da informação (vídeos, computadores, etc.).

A participação da disciplina na Área de Projecto poderá permitir a divulgação destes trabalhos junto da comunidade educativa, por exemplo, através da participação dos alunos na organização de exposições e/ou na realização de debates sobre os temas/subtemas pesquisados que, eventualmente, poderão contar com a participação de especialistas nos domínios em discussão.

## 4. BIBLIOGRAFIA

### 4.1. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia não é uma lista exaustiva de títulos, facilmente obtida num *site* de uma biblioteca universitária, mas é, sobretudo, uma selecção de obras consideradas fundamentais para a iniciação ao estudo da Sociologia.

Além disso, outro critério que presidiu a essa selecção foi o facto das obras estarem traduzidas em português e/ou se debruçarem sobre a realidade portuguesa.

#### 1. Geral

- ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1995). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta  
Este livro de introdução à Sociologia pretende ser um convite a acompanhar alguns dos caminhos que a disciplina percorre ao enfrentar o seu objecto. A exposição dos enunciados mais abstractos é clarificada através de exemplos retirados, quase sempre, de pesquisas efectuadas sobre a realidade portuguesa.
  - COSTA, A. F. da (1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural  
Obra que pretende dar uma visão de conjunto da Sociologia, mas de uma maneira simples e directa, mediante o recurso a exemplos concretos retirados quer de pesquisas sociológicas sobre a realidade portuguesa quer das obras de sociólogos clássicos e contemporâneos.
  - FERREIRA, J. C. *et al.* (1995). *Sociologia*. Lisboa: McGraw-Hill  
Este livro é uma introdução à Sociologia que procura motivar os seus leitores para o conhecimento da disciplina, dando ênfase aos seguintes temas: teorias sociológicas, desigualdades sociais e mudança social.
  - GIDDENS, A. (1998). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Gulbenkian (trad. 3ª ed.)  
Obra fundamental de introdução geral à disciplina de Sociologia quer a nível dos conceitos quer das temáticas mais actuais que interessam aos sociólogos, como sejam o mundo em mudança, a globalização da vida social, as questões do género ou a relação entre o social e o pessoal.
  - JAVEAU, C. (1998). *Lições de Sociologia*. Oeiras: Celta Editora  
Este livro, de introdução à Sociologia, debruça-se sobre algumas das suas principais questões teóricas, epistemológicas, metodológicas e técnicas. Útil especialmente para professores.
- **Dicionários**
- BOUDON, R. *et al.* (1990). *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: D.Quixote
  - PITÉ, J. (1997). *Dicionário Breve de Sociologia*. Lisboa: Editorial Presença

## **2. Temas específicos**

- ***A Sociologia e os problemas de conhecimento da realidade social***
- BERGER, P. (1988). *Perspectivas Sociológicas*. Petrópolis: Vozes  
Este livro, como diz o autor, foi escrito para responder a quem se interroga sobre o que é a Sociologia, para explicitar a perspectiva sociológica de análise da realidade social, compreendendo de que forma esta contribui para um melhor conhecimento do mundo humano.
- BURGESS, R. G. (2001). *A Pesquisa de Terreno – Uma Introdução*. Oeiras: Celta Editora  
Esta obra trata de questões fundamentais que se colocam à recolha e análise de dados na pesquisa de terreno, nomeadamente o acesso às fontes, a selecção de estratégias de pesquisa e a utilização de diferentes técnicas.
- PINTO, J.M. (1994). *Proposta para o Ensino das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento  
Este livro procura, entre outros objectivos, fundamentar os princípios orientadores de uma disciplina de Ciência Sociais, equacionar os problemas que se colocam à produção do conhecimento científico e fazer uma iniciação breve à Sociologia (a partir da sala de aula). Útil apenas para professores.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva  
Esta obra funciona como um “manual” para empreender uma investigação nas Ciências Sociais: caracterizando as diferentes etapas da investigação, fornecendo um panorama completo das técnicas e métodos disponíveis, propondo trabalhos de aplicação e descrevendo uma investigação na sua totalidade.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (orgs.) (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento  
Este livro é uma obra colectiva sobre a metodologia das Ciências Sociais, daí que todos os autores se debrucem sobre os processos e os problemas da investigação empírica, desde a necessidade de ruptura com o senso comum à pesquisa de terreno.
- ***Conceitos básicos da análise sociológica***
- As obras de carácter geral indicadas, em especial: GIDDENS, A. (1998)
- ***Processos de mudança social nas sociedades actuais***
- **• *Mudança na sociedade portuguesa***
- VIEGAS, J. M. e COSTA, A. F. (orgs.) (1998). *Portugal que modernidade?*. Oeiras: Celta Editora  
Esta obra, constituída por uma colectânea de textos de diversos autores, pretende equacionar as relações da sociedade portuguesa contemporânea com a modernidade avançada. Essa análise é efectuada em diversos domínios e sob vários ângulos, dos quais se destacam, pela sua importância para os temas que seguidamente se analisam – as relações familiares, a escolaridade e a pobreza e exclusão social.

### • **Globalização**

- BECK, U., GIDDENS, A. e LASH, S. (2000). *Modernização Reflexiva*. Oeiras: Celta Editora  
Nesta obra, três autores debatem as consequências da “modernização reflexiva” na teoria social e cultural contemporânea. Desses textos, apenas úteis para professores, destaca-se o de Ulrich Beck na medida em que é analisado o conceito de “sociedade de risco”.
- FORTUNA, C. (org.) (1997). *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta Editora  
Este livro engloba um conjunto de ensaios que constituem uma contribuição para uma leitura cultural da cidade dos nossos dias, salientando a sua crescente centralidade numa sociedade cada vez mais globalizada.
- GIDDENS, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. Lisboa: Editorial Presença  
Esta obra resultou de uma recolha das conferências realizadas, pelo autor, sobre o tema da globalização. Esta expressão contém a ideia de que mundo está a viver num processo de mudança acelerada, daí a importância em analisar algumas das suas consequências ao nível da segurança, da tradição, da família ou da democracia.
- LUTTWAK, E. (2000). *Turbocapitalismo*. Lisboa: Temas & Debates  
Este livro, de leitura acessível, analisa o desenvolvimento do capitalismo na era da economia global – turbocapitalismo -, chamando a atenção para os seus aspectos negativos, nomeadamente o reforço das desigualdades sociais e a corrosão das instituições.
- LYON, D. (1992). *A Sociedade da Informação*. Oeiras: Celta Editora  
Esta obra tem por objectivo analisar os factores de mudança e os de continuidade que estão associados à produção e à utilização das novas tecnologias da informação (computadores, robótica, redes globais de comunicação, etc.).
- SENNETT, R. (2001). *A Corrosão do Carácter*. Lisboa: Terramar  
Este livro é um ensaio sociológico que analisa as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo, isto é, coloca hipóteses sobre as formas como os novos contextos profissionais e de trabalho alteram o nosso relacionamento com a sociedade envolvente.

### • **Família e escola**

- SEGALEN, M. (1999). *Sociologia da Família*. Lisboa: Terramar  
Este livro constitui um manual que aborda o estudo da família numa perspectiva interdisciplinar, nomeadamente, analisando as transformações contemporâneas dessa instituição nos seus múltiplos aspectos – diversidade dos modelos, recomposições familiares, novos papéis parentais, etc.
- TORRES, A. (2001). *Sociologia do Casamento*. Oeiras: Celta Editora  
Nesta obra é feita uma análise das ideias sobre a conjugalidade, sobre a questão feminina e sobre o amor de alguns dos autores mais relevantes da sociologia da família dos últimos 100 anos.
- Sobre a escola consultar as obras de carácter geral indicadas, em especial:  
ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1995) e GIDDENS, A. (1998)

### • **Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais**

- As obras de carácter geral indicadas, em especial: ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1995) e GIDDENS, A. (1998)

• **Migrações, identidades culturais e etnicidade**

- JACKSON, J. A. (1991). *Migrações*. Lisboa: Escher  
Nesta obra é efectuada uma análise das migrações evidenciando as relações que se estabelecem entre os movimentos da população e os processos de mudança social. A exposição é ilustrada com exemplos concretos extraídos da história de diferentes sociedades.
- VALA, J. (org.) (1999). *Novos racismos*. Oeiras: Celta Editora  
Este livro tem por objectivo contribuir para a análise do racismo em Portugal – génese e manifestações. Os textos, de vários autores, que o compõem foram todos escritos a partir de estudos empíricos

• **Género e sexualidade**

- As obras de carácter geral indicadas, em especial: ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1995) e GIDDENS, A. (1998)

• **Pobreza e exclusão social**

- As obras de carácter geral indicadas, em especial, ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1995) e VIEGAS, J. M. e COSTA, A. F. (orgs.) (1998). *Portugal que modernidade?*
- ALMEIDA, J. F. de et al (1992). *Exclusão Social*. Oeiras: Celta Editora  
Este livro analisa os factores e os tipos de pobreza em Portugal, neste sentido, são apresentados indicadores estatísticos sobre a distribuição espacial da vulnerabilidade à pobreza, explicitadas quais as categorias sociais mais afectadas e estudados os contextos de existência e os modos de vida dos grupos pobres.

- **Outros estudos sociológicos sobre a realidade portuguesa**

- CABRAL, M.V. e PAIS, J.M. (org.) (1998). *Jovens Portugueses de Hoje*. Oeiras: Celta Editora
- CARDOSO, C. (1998). *Para uma Sociologia do Ciberespaço – Comunidades virtuais em português*. Oeiras: Celta Editora
- CHAVES, M. (1999). *Casal Ventoso: da gandaia ao narcotráfico*. Lisboa: ICS
- *Experiências e papéis profissionais de sociólogos*, APS
- FIGUEIREDO, A. L et al (1999). *Jovens em Portugal*. Oeiras: Celta Editora
- FREITAS, E. et al (1997). *Hábitos de Leitura – Um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: Pub. D.Quixote
- GARCIA, J. L. et al (2000). *Estranhos – Juventude e dinâmicas de exclusão social em Lisboa*. Oeiras: Celta Editora
- SAINT-MAURICE, A. (1997). *Identidades Reconstruídas – Cabo-verdianos em Portugal*. Oeiras: Celta Editora
- SEBASTIÃO, J. (1998). *Crianças da Rua*. Oeiras: Celta Editora
- SILVA, A. S. (2000). *Cultura e Desenvolvimento*. Oeiras: Celta Editora
- TORRES, A. (1996). *Divórcio em Portugal*. Oeiras: Celta Editora
- VIEGAS, J.M.L. e FARIA, S. (2001). *As Mulheres na Política*. Oeiras: Celta Editora

## REVISTAS

- Análise Social
- Educação, Sociedade & Cultura
- Forum Sociológico
- Revista Crítica das Ciências Sociais
- Sociologia – Problemas e práticas

## 4.2. OUTROS RECURSOS

### - SITES DA INTERNET

#### Faculdades/Universidades com licenciatura em Sociologia

- Universidade dos Açores  
[www.dhfcs.uac.pt](http://www.dhfcs.uac.pt)
- Universidade da Beira Interior  
[www.ubi.pt](http://www.ubi.pt)
- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra  
[www.fe.uc.pt](http://www.fe.uc.pt)
- Universidade de Évora  
[www.uevora.pt](http://www.uevora.pt)
- ISCSP – Inst. Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa  
[www.iscsp.utl.pt](http://www.iscsp.utl.pt)
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa  
[www.fcsh.unl.pt](http://www.fcsh.unl.pt)
- Universidade do Minho  
[www.uminho.pt](http://www.uminho.pt)
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
[www.letras.up.pt](http://www.letras.up.pt)
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa  
[www.iscte.pt](http://www.iscte.pt)
- Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa  
[www.ucp.pt](http://www.ucp.pt)
- Universidade Autónoma de Lisboa  
[www.universidade-autonoma.pt](http://www.universidade-autonoma.pt)

#### Centros de Investigação

- ICS – Instituto de Ciências Sociais  
[www.ics.ul.pt](http://www.ics.ul.pt)
- CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia  
[www.cies.iscte.pt](http://www.cies.iscte.pt)
- CIS – Centro de

- [www.cis.iscte.pt](http://www.cis.iscte.pt)
- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e da Organizações  
[www.iseq.utl.pt](http://www.iseq.utl.pt)
- Centro de Estudos Sociais  
[www.ces.fe.uc.pt](http://www.ces.fe.uc.pt)
- Instituto de Estudos e de Divulgação Sociológica  
[www.fcsh.un.pt](http://www.fcsh.un.pt)
- Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural  
[www.isa.utl.pt/deasr](http://www.isa.utl.pt/deasr)
- Centro de Ciências Históricas e Sociais  
[www.ics.uminho.pt](http://www.ics.uminho.pt)
- CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativa  
[www.](http://www.ciie.pt)

## Dicionários

- [www.terravista.pt](http://www.terravista.pt)
- [www.prof2000.pt/users/dicsoc](http://www.prof2000.pt/users/dicsoc)

## Exames

- [www.gave.pt](http://www.gave.pt)
- [www.nota20.com](http://www.nota20.com)

## Revistas

- Análise Social  
[www.ics.ul.pt](http://www.ics.ul.pt)
- Revista Crítica de Ciências Sociais  
[www.ces.fe.uc.pt](http://www.ces.fe.uc.pt)
- Sociologia. Problemas e Práticas  
[www.sociologiapp.iscte.pt](http://www.sociologiapp.iscte.pt)
- Forum Sociológico  
[www.ieds.unl.pt](http://www.ieds.unl.pt)

## Livrarias/Editoras

- [www.livapolo.pt](http://www.livapolo.pt)
- [www.liv-arcoiris.pt](http://www.liv-arcoiris.pt)
- [www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)
- [www.marka.pt](http://www.marka.pt)
- [www.celta.pt](http://www.celta.pt)
- [www.estampa.pt](http://www.estampa.pt)
- [www.res-editora.pt](http://www.res-editora.pt)
- [www.terramar.pt](http://www.terramar.pt)

## - FILMES / VÍDEOS

- **A vida é bela**, de Roberto Benigni, 1999

Passado numa pequena cidade italiana durante a II Guerra Mundial, o filme narra a história de um pai que leva o filho pequeno a acreditar que a prisão se trata de um jogo, em que se vão obtendo pontos até à vitória final, ou seja sobreviver num campo de concentração.

- **A Testemunha**, de Peter Weir, 1985, 112 minutos

Um rapaz amish testemunha um assassinio nos lavabos duma estação de autocarros. O polícia encarregado da investigação (Harrison Ford) vai viver para a comunidade amish afim de proteger a criança. Deixa-se cativar pela sub-cultura desta comunidade ao mesmo tempo que deslinda o crime.

- **Billy Elliot**, de Stephen Daldry, 2000, 111 minutos

O pai de Billy, mineiro em Durham, insiste para que o filho aprenda lições de boxe, actividade para a qual este não tem especial jeito. Um dia este assiste a uma aula de ballet e descobre a sua verdadeira vocação. Da crítica familiar à pressão social da comunidade, tudo enfrenta para realizar o seu sonho de pertencer ao Royal Ballet.

- **Clube dos poetas mortos**, de Peter Weir, 1989, 128 minutos

John Keating é um professor na Academia Welton, em Inglaterra, famosa pelo rigor e tradição do seu sistema de ensino. Pouco convencional, pede aos alunos para, através da poesia, começarem a pensar pelas suas cabeças, desenvolverem um espírito crítico e a viver intensamente os seus projectos de vida.

- **Danças com lobos**, de Kevin Costner, 1990, 181 minutos

Atraído pela simplicidade do modo de vida dos Sioux do Dakota, um soldado resolve desertar e juntar-se à tribo, adoptando o nome de Dança com Lobos. Esta pacífica co-existência é quebrada com a vinda do exército que pretende “conquistar e civilizar” a terra dos sioux.

- **Fanny e Alexandre**, de Ingmar Bergman, 1982, 188 minutos

Após o casamento da mãe com um eclesiástico austero e monástico, Fanny e o seu irmão Alexandre, enfrentam as dificuldades de adaptação a uma nova vida, no início deste século.

- **Filadélfia**, de Jonathan Demme, 1993, 125 minutos

Este filme narra a história de um advogado talentoso e de sucesso Andrew Beckett (Tom Hanks) que contrai SIDA e é despedido por esse facto. Decidido a lutar, resolve pôr em tribunal a firma onde trabalhava. Nenhum anterior amigo ou colega ousa enfrentar a empresa, pelo que lhe resta contratar um advogado negro homofóbico. Este acaba por descobrir que a discriminação enfrentada pelo seu constituinte é parecida com a que ele mesmo enfrenta.

- **Forrest Gump**, de Robert Zemeckis, 1994, 142 minutos

Forrest Gump, embora com um QI abaixo da média, teve uma vida memorável: ensinou Elvis Presley a dançar, foi desportista famoso, conheceu J.F. Kennedy, tornou-se herói do Vietnam, discursou em Washington, viveu com os yippies e acabou investigador na Apple Computers.

- **Gandhi**, de Richard Attenborough, 1982, 195 minutos

Vida deste político e líder espiritual indiano, que através de um movimento pacifista e de resistência passiva, levou o seu país a vencer o colonialismo inglês.

- **Gato preto, gato branco**, de Emir Kusturica, 1998, 129 minutos

Através de alguns enredos e peripécias em torno de um casamento, o realizador faz-nos o retrato da cultura duma comunidade cigana.

- **Malcom X**, de Spike Lee, 1992, 205 minutos

Este filme é sobre a vida do famoso líder dos direitos civis para os negros americanos. Na primeira parte do filme acompanhamos a infância atribulada de Malcom cujo pai foi morto pela Ku Klux Kan e a mãe internada num hospício. Envolve-se com os gangs de Harlem e é preso. Na segunda parte, vê-se a sua vida na prisão, onde um colega de cárcere o vai introduzir no Islamismo. Na última parte, após a sua conversão religiosa, Malcom torna-se um orador inflamado e acérrimo defensor da conquista dos direitos cívicos para os negros americanos.

- **O último imperador**, de Bernardo Bertolucci, 1987, 225 minutos

É a história verídica do último imperador da China. Cobre os anos de 1908 até 1967, acompanhando os primeiros anos do seu reinado, a fuga para a Manchúria aquando da invasão japonesa, até à sua reconversão em jardineiro após a revolução maoísta.

- **Rain Man**, de Barry Levinson, 1988, 128 minutos

Charlie Babbitt, após a morte do pai, toma conhecimento da existência de um irmão mais velho, Raymond autista internado numa instituição. O convívio e a aproximação a este fazem-no repensar a sua visão sobre os deficientes e a sua própria vida.

- **She-Devil**, de Susan Seidelmen, 1989, 100 minutos

Este filme narra a vingança de uma dona de casa contra o ex-marido, que a trocara por uma famosa escritora de romances cor-de-rosa. Cria uma empresa, com a ajuda de um grupo de ex-esposas, e consegue destruir-lhe a vida familiar e arruinar-lhe a carreira.

- **The Truman Show**, de Peter Weir, 1998, 102 minutos

Truman Burbank não sabe que a sua vida é um popular reality-show de televisão. Todos os seus familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e conterrâneos são na verdade actores que vivem e trabalham num enorme cenário numa cidade americana. Todos os momentos de Truman são captados 24 horas por dia, por câmaras ocultas, e visionados em todo o mundo. Ao aperceber-se de que algo não está bem, Truman tenta por todos os meios escapar desta vida virtual.

- **Thelma e Louise**, de Ridley Scott, 1991, 130 minutos

Duas mulheres decidem tirar umas curtas férias para escapar à rotina das suas vidas. Thelma (Geena Davies) é uma esposa desiludida e Louise (Susan Sarandon) uma empregada de bar sem futuro. Nas suas férias enfrentam preconceitos machistas e esteriótipos culturais que as levam a um final funesto.

- **Voando sobre um ninho de cucos**, de Milos Forman, 1975, 133 min.

Ao fazer-se de louco para evitar a prisão, McMurphy (Jack Nicholson) é enviado para um hospital psiquiátrico para efectuar exames. Aí faz parte de um grupo orientado pela Enf<sup>a</sup>. Ratched, que se torna sua inimiga ao ver que ele incentiva os doentes internados voluntariamente a lutarem contra o que está instituído.

- **Yentl**, de Barbra Streisand, 1983, 134 minutos

Passado na Europa de Leste nos princípios do séc. XX, este filme narra a história de uma jovem judia que tem de se disfarçar de rapaz para poder estudar.

